



Redacção, administração e composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26 28—Tel. 8.310—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA TURAS:	Metropole	(ano)	20\$00
	Estrangeira)	40\$00
	Africa	.	30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogerio Caldas de Carvalho
 Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho
 SABADO, 29 DE SETEMBRO DE 1945

Numero avulso—50 centavos
 Os srs. assinantes gozam o desconto de 20 %
 Este n.º foi visado pela Censura

ELEIÇÕES

Acaba de publicar o «Diário do Governo» um Decreto-Lei que altera, com vantagem para a expressão da vontade dos eleitores, o sistema eleitoral que tem estado em vigor.

A eleição dos membros da Assembleia Nacional passa a ser feita por círculos eleitorais, correspondendo no Continente cada círculo a um Distrito Administrativo.

Ao Distrito de Braga a que pertencemos, e que por isso directamente nos interessa, compete eleger seis Deputados.

Em vez da lista unica podem ser apresentadas listas varias representando correntes de opinião.

Esta ultima disposição da Lei, acertadissima, permitindo que possam ser eleitos Deputados cidadãos que na verdade representem os Círculos que os elegeram, o que não succedia com a lista unica, foi muito bem recebida pela opinião publica no nosso Concelho, como certamente o será por todo o Paiz.

Cumpra agora ao eleitorado justificar pela sua attitude, e pelo seu procedimento no acto eleitoral, a concessão que lhe foi feita, correspondendo á evidente intenção do Governo, e escolhendo com acerto os homens que hão de representar na Assembleia Nacional os respectivos Districtos.

Já passou o tempo dos caciques locais em que os eleitores hiam votar como rebanhos de carneiros, condzidos até ás urnas pelos sub caciques, e, destas sabiam sempre eleitos os Deputados que os mandões, quer dos Governos, quer das opposições, queriam. E' certo que nesse tempo havia, além das promessas sollemnes, destinadas a não serem cumpridas, o saboroso «carneiro com batatas», mas não é menos certo que, mal acabado de digerir o consagrado pitêu, vinham as desillusões e amargos desenganos, e com elles o desprestigio dos homens e das Instituições que os toleravam e protegiam.

Pela cathogoria de Cidade da sua Capital, pela sua importancia politica, agricola, economica, e social, pela sua Historia, pelas suas nobres tradições, o Concelho de Barcellos não pode deixar de ter representação propria na lista dos seus Deputados que correspondem ao Distrito de Braga.

Chegou a hora em que todos podemos, e devemos, pensar nisto e exigir que esse direito nos seja reconhecido.

Para o podermos fazer com razão temos de apparecer perante o Poder Publico unidos em pró do interesse da nossa terra, pondo para isso de parte, nesse ponto, todas as divergencias e questões pessoais que nos desunem e enfraquecem, sem abdicar cada um dos seus idealismos doutrinarios, nem das suas opiniões ou preferencias politicas.

Trata-se para nós Barcellenses, do interesse de Barcellos, superior a todas as desavenças e questiunculadas pessoais.

Temos de eleger para nos representar quem nos offereça garantia de amor por Barcellos, e quem tenha o prestigio necessario para nos poder representar bem.

E' preciso pensar nisto desde já, e que ninguém comprometta o seu voto, de animo leve, sem ponderar bem a responsabilidade em que incorre, sem fazer primeiro um sincero exame de consciencia.

Só assim cumpriremos o nosso dever para com a nossa terra a que tanto queremos, e que bem merece o sacrificio de pequenos interesses e nem sempre justificadas ambições.

Estamos certos de que o bom Povo do Concelho, tanto da Cidade como das Aldeias, sente isto mesmo, e ha de acertar.

VISITA MINISTERIAL A BARCELLOS

No dia 16 do proximo mês de Outubro, e não em 9, como estava anunciado, visitarão, oficialmente, a jovem cidade do Cávado os Ex.ªs Srs. Tenente Coronel Julio Botelho Moniz, illustre Ministro do In-

(Continua na 3.ª pagina)

D. LEONILDE ESTEVES ALVES

Amanhã, dia 30, tem a sua festa natalicia a bondosa barcelense, Ex.ª Sr.ª D. Leonilde Esteves Alves, illustre e incansavel Directora do Asilo de Invalidos, desta cidade.

E' com plena satisfação que, todos os anos, saudamos esta veneranda senhora, que é uma verdadeira Mãe dos velhinhos, olhan-



do por eles com enternecido carinho, com amor filial.

«O Barcellense», interpretando o sentir de todos os bons conterraneos, envia affectuosos cumprimentos á Sr.ª D. Leonilde Esteves Alves e faz votos para que Deus lhe conserve a saude por dilatados anos.

Pelo nosso Hospital Conversa ilucidativa

Encontramo-nos com um dos membros da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericordia, e perguntamos-lhe de surpresa:

—Então ainda vamos ter este ano outra Semana de Offertas ao Hospital?

O nosso amigo não demorou a resposta e disse-nos que, de facto, tanto o Hospital como o Asilo dos Invalidos carecem de auxilio, e este tanto maior, quanto o justificam o constante aumento dos encargos da administração. E fomos conversando:

—O sr. não imagina o que hoje são os encargos administrativos das casas de caridade. Crescem de dia para dia, e os que tem a responsabilidade de administra-las têm que agir, para que não falte aos pobres o indispensavel ao seu sustento e se acuda a todas as outras suas necessidades.

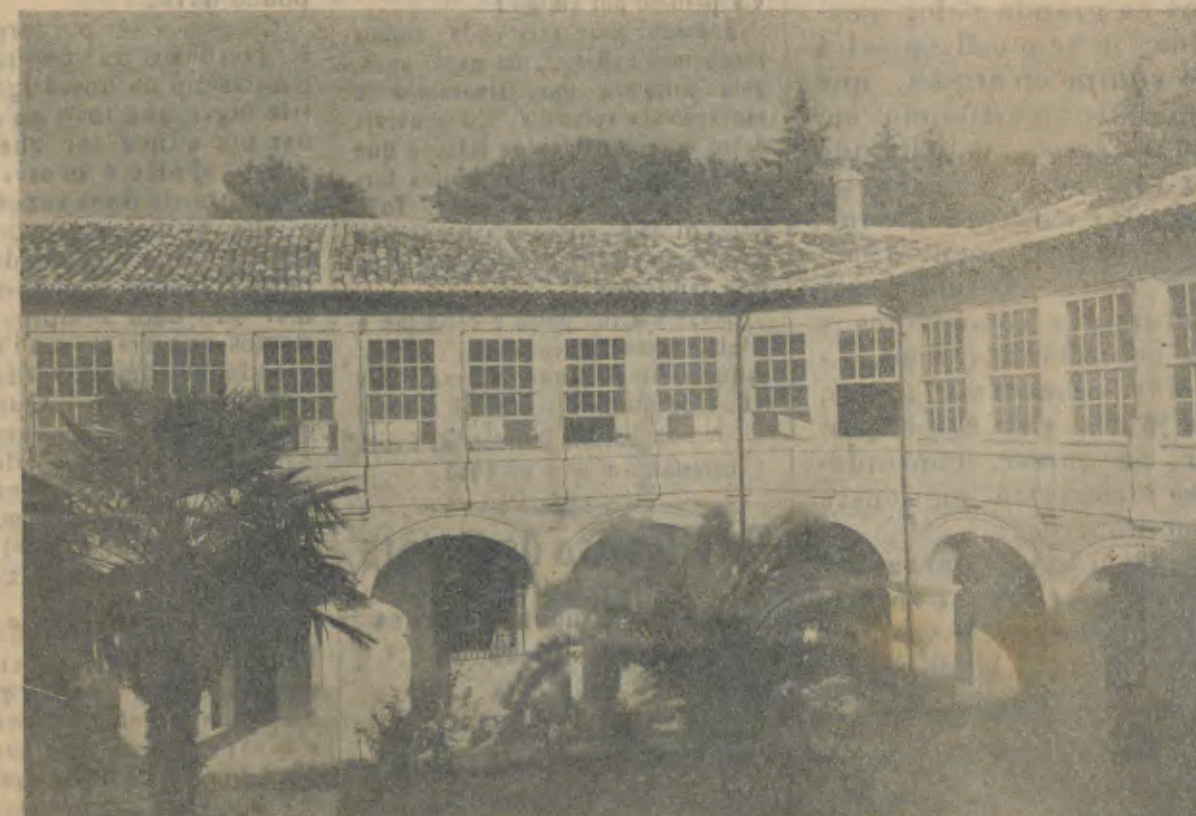
A administração do nosso Hospital sempre foi difficil por falta de receitas capazes, mais difficil se tornou na epocha que vamos atravessando...

—Então o Hospital de Barcellos não tem rendimentos capazes de o manter sem necessidade de tantas vezes se pedir o auxilio do concelho? Uma vez por outra, vá que se peça... Mas tantas vezes, chega a parecer que se quer criar um habito...

O membro da Mesa a quem falamos, depois de um momento de silencio, perguntou-nos se tinhamos muita pressa. Se não tivéssemos pressa, esta conversa seria mais demorada. E como dissessemos que estavamos ao seu dispor, ele foi dizendo:

—Olhe meu amigo: Hoje não ha casas de caridade que possam dispensar auxilios, e não o surpreenda esta afirmação que lhe faço. O Hospital de Barcellos é uma casa pobre, sem recursos propios. Os que tem, dão-lhe hoje para pagar um terço apenas das suas despesas, e tem de administrar-se com a precisa economia. Eu tenho de memoria os seus rendimentos. Se quer, tome nota: As receitas ordinarias da Santa Casa, foram, em 1939, de 65 contos, e ainda hoje não vão além de 70 contos. Em seis anos, aumentaram 6 contos!... Adicionando ás receitas proprias os rendimentos dos serviços hospitalares, como são o piso da sala de operações, medicamentos fornecidos a doentes pensionistas, diarias dos quartos particulares, esmolas e donativos e subsidios da nossa Camara e do Estado, tudo montando a 90 contos em 1939 e a 147 contos em 1944, achamos que a Santa Casa teve 155 contos de receitas em 1939 e 217 contos em 1944. Assim se vê que os rendimentos extraordinarios, que não podem ser tomados na consideração de rendimentos certos, veem sendo superiores ao que rendem os capitais da Santa Casa.

Esta conclusão é exacta! A lenda de que a Misericordia de Barcellos é rica, desfaz-se assim com numeros. E por que é uma lenda velha, do tempo em que um rendimento de 5 contos dava para sustentar serviços medicos a 10 mil



BARCELLOS — Interessante aspecto do Pátio interior do Hospital da Misericordia

«DIARIO POPULAR»

Com o n.º 1076, completou três anos de existencia o nosso brilhante colega de Lisboa—«DIARIO POPULAR», que tem por Director o distinto Journalista, Sr. Dr. Antonio Tinoco.

O numero de 22 do corrente, que é o comemorativo do seu aniversario, publica quarenta paginas, inserindo uma interessante resenha da sua actividade

durante os três anos decorridos. A todos os que trabalham nesse excelente diario (que é o fiel interprete da opinião publica portuguesa), «O BARCELLENSE» apresenta affectuosas saudações, desejando a S. Ex.ª e ao seu querido Jornal longa vida e um porvir isento das dificuldades que, actualmente, asoberbam a Imprensa e quem nela labuta.

B. rcellos
 Exm.ª Biblioteca Municipal de

reis por mês, para fornecer remédios feitos de água e poucas drogas e para alimentar nunca mais de 15 a 20 doentes, convém conhecer as realidades da vida hospitalar actual, para se reconhecer que tudo quanto se obtém é ainda pouco para acudir actualmente às necessidades de um numero de doentes não inferior á media de 60, com medicamentos caros e elevado custo dos generos alimenticios. Tudo encareceu desmedidamente, a agravar os encargos da manutenção do Hospital e dos seus serviços. Devo porem dizer-lhe que os serviços administrativos são mal pagos. Um medico ganha 150\$00 por mês. Uma enfermeira ganha 70\$00 por mês, as criadas ganham 40\$00 por mês, a cozinheira, a costureira, o continuo e os criados, ganham coisa parecida com isto; o carterario ganha 475\$00 por mês e o farmaceutico tem 500\$00 por mês. Tudo vencimentos mais que modestos.

Em contra-partida, vejamos os outros encargos que dificultam a vida administrativa do Hospital:

E já que nos reportamos a 1939 e 1944, a estes anos se refere o que vou dizer-lhe. Em 1939, gastou-se em medicamentos e material cirurgico, 24 contos e em 1944, gastaram-se 98 contos. Em 1939, gastou-se em alimentação, 49 contos, e em 1944, gastaram-se 110 contos. Em roupa, gastou-se em 1939, 4 contos, e em 1944, perto de 14 contos. Em reparações do edificio, gastaram-se em 1939, 4.500\$00, e em 1944, 31 contos, por que havia muito tempo que os telhados reclamavam grandes reparações e havia necessidade de instalár convenientemente algumas das enfermarias e restaurar a enfermaria das crianças.

Já por estes numeros o meu amigo pode ajuizar do crescente aumento dos encargos, encargos chamados *obrigatorios*, a facear com uma receita ordinaria que em 1944 não conseguiu passar de 70 contos.

Quero dizer-lhe, para adiantar, que o desenvolvimento dos serviços hospitalares a não pobres, tem trazido á Santa Casa apreciaveis receitas. Este serviço de grande valor economico, deve-o o Hospital á sua *equipe* cirurgica, que tem feito muitissimo em poucos anos, trabalhando por vezes afadigadante, a prestar serviços gratuitos a todos os doentes pobres que aparecem para operar, aos remediados e aos considerados ricos.

Mas olhe meu amigo, são já horas do nosso jantar. Se quizer, continuamos a conversa em outra oportunidade.

—Com muito prazer o ouvirei, por que é muito util conhecer-se a verdade e acabar com lendas...

Farmacias de serviço
Amanhã estão de serviço as Farmacias João Pacheco, nesta cidade e Alves da Faria, em Barcelinhos.

A Camara M. de Barcelos

autorizada a contrair um empréstimo de 1.200 contos para construção de 100 casas económicas.

O sr. Ministro das Finanças, segundo comunicação hoje recebida no Governo Civil, autorizou a Câmara Municipal de Barcelos a contrair um empréstimo de 1.200 contos, para a construção de 100 casas económicas nesta cidade.

N. R. — Este telegrama, publicado em todos os diários do País, na ultima quarta-feira, causou a maior alegria entre os bons barcelenses que gostam do progresso da sua e nossa Terra—Barcelos. Agora, já todas as pessoas de bem vêem que está ao lema do nosso Municipio um Timoneiro que fará de Barcelos aquilo a que tem todo o direito.

—Sabemos que, ontem, pelo distinto Architecto Urbanista, Sr. Moreira da Silva, foi entregue á Ex.^{ma} Camara o parecer sobre a localização do Bairro Economico de Barcelos, faltando, agora, concluir o projecto das casas, bem como o projecto da urbanização do local.

... Mas, isto, vai ...

PADRE MANUEL ESTEVES

No dia 26 do corrente, fez quatro anos que faleceu, nesta cidade, o venerando e querido Sacerdote, Rev.^{mo} Sr. Padre Manuel Vila Chi Esteves, de saudosa memoria.

Como recordar é viver, hoje, aqui lembramos aos barcelenses para orarem uma prece pelo eterno descanso de quem em vida prestou relevantes serviços á Igreja.

—Quarta feira, na Igreja do Senhor da Cruz, foi celebrada uma Missa por alma do exuncto, estando presentes os Bombiros V. de Barcelos, de que o illustre Sacerdote era Capelão, e muito povo.

José Pereira & Silhos

Projectos, Construções Gerais e Parciaes
Carpintaria e Marcenaria
Campo 5 de Outubro, 28 e 29
BARCELOS

ANTONIO MARIA DE SOUSA PINTO MARTINS

Um bôgo banhado de risos e de esperanças... um túmulo regado pela saudade dos corações amigos... uma tumba que salta sobre as ilicções da vida...
Eis o terrivel contraste entre o desabrochar e o fenecer dessa flor que os espiões da realidade teutas vezes deixaram ensofada em seque...

(A. M. S.)

Vita a eras pálido. E através dessa palidez, eu sentia o emurchecer da tua vida sob e doloroso sofrimento que te ceifou, tam jóvem ainda!

Lembras-te? Eu cogava-te o capitulo com o Animo das minhas palavras. Dizia-te que, para bravo, estava a cura da tua doença. Quiseste, talvez, saber e não, e eu não podia dizer-te que, além, entre corpos desmantelados, cada encontraria eterno descanso para a tua côl!

—Não me queiras mal, bem vêr, fôra a verdade fatal que me segredava, fôra o ter ouvido o fúnebre pregar de um caixão!

E, naquela tarde, quando se ouvira o lugubre gemitir de um dobrar a flandros, compreendi que havia perdido um amigo!

Recordo: uma sala onde ambos recebemos luzes... um palco onde, pela primeira vez, tivéramos a sensação dos aplausos... o convívio entre uma multidão de miudos que nos obedeciam de bexiga de uma formatura disciplinada e certa. Tudo isto tô dois vivemos, irmãosados no mesmo sentir, gemeos nas mesmas aspirações.

Levaste a tua parte e resta-me a minha como recompensa, talvez, daquelas orações que floram aos labios de um succro amigo como o

Antonio Martins de Sousa
Barcelos, Setembro de 1945.

Dr. Moreira da Quinta MÉDICO

Doenças da boca e dentes
Largo da Calçada, 37-1.^o
(POR CIMA DO Café Novo)

Escolas para dentes, unhas, fato e calçado

Bazar de Santo António
Rua de D. António Barroso—Barcelos

Antonio Fernandes Correia

No dia 5 de Outubro—sexta-feira—fz um ano que desapareceu do convívio de sua família, que tanto o idolatrava, e dos seus numerosos amigos, que tanto lhe queriam, o Sr.



Antonio Fernandes Correia, nosso preclaro amigo. Foi cavalleiro de Bem e um negociante consciencioso.

Que sua alma repouse junto de Deus, são os nossos sinceros votos.

Fragoso, 26—9—945

No dia 16 foi baptizado na nossa igreja parochial o filho do Sr. Albertino Gonçalves Gomes Beirão.

O neonito, que recebeu o nome de José Joaquim, tem por padrinhos o nosso Rev.^{mo} Paroco, Sr. P.^o Joaquim Gonçalves Gomes Beirão e o Sr.^o D. Maria Gonçalves Gomes Beirão.

Com este baptizado ficou assinalada a vinda a esta freguesia do Rev.^{mo} Dr. Cruz, pois foi Sr. Rev.^{mo} quem ministrou o santo sacramento de baptismo ao recém-nascido.

INTRA-MUROS

Reflexo da sombra

Julie de Graça dos Santos, mais conhecido pelo Julio Roda, era um homem de estatura mediana, magro, de rosto picado pelas bexigas onde se viam dois olhos semi-cerrados, isto é, com as palpebras quasi fechadas, motivo porque ele via com bastante dificuldade, todavia tocava 3.^o clarinete na Banda dos Voluntarios e 3.^o violino em orchestra de côro e, nas horas vagas, trabalhava de marceneiro, mas na musica pouco dava.

Chegou a ser por largos anos o sacristão da confraria do Santissimo na nossa Igreja Matriz lugar que teve de abandonar por nunca ter chegado a saber ajudar á missa.

Faltando duas vezes, sendo a sua primeira consorte uma santa mulher que vendia dôce pelas romarias e pode-se afirmar que nem sempre os afortamos encerram coisas de grande alcance e verdadeiras.

Assim diz-se:—«Quem casou seus não degenera».

A primeira esposa do Julio Roda era, como disse, uma santa creatura, ao passo que a sua mãe—sogra daquele—era, segundo o J. Roda dizia, uma autentic vibrata.

E todas as vezes que o J. Roda f lav dela dizia com certa graça:—*Imagine que poucos momentos antes de morrer disse a minha mulher: a pena que eu tenho é deixar te entregue de quele pitife!* O pitife era eu! dizia ruidoso o J. Roda.

Os anos foram-se passando,

continuava o J. Roda e um dia já viuvo sonhei que fui ao céu e aparecendo-me á porta S. Pedro, logo o primeiro andado que eu tive foi em lhe perguntar:—Faz favor diz me se minha sogra está ahí dentro?

—Porque perguntas isso?
—E' porque se ela está eu vou-me embora, respondeu, dizia o J. Roda.

A resposta que obtive foi levar com a porta na cara, acordando estremunhado.

Todas as vezes que tivesse motivo para falar da sogra, contava esta historietta a que ela imprimia acentuado chiste.

Os Rodas foram todos muito piadosos, alegres e bons homens.

Z.

Na próxima segunda-feira dia 1 de Outubro, principia nesta freguesia o tríduo em honra de Sagrado Coração de J. sus.

—As vindimas nesta freguesia já estão quasi terminadas sendo a colheita inferior á do ano passado.

—O «San Miguel» vai-se colhendo com bom tempo, e os seus novos lavradores melhor podem aproveitar o pouco milho de um ano escasso. Louvemos a Deus que ainda podia ser peor.

—Já está concluido o alargamento da passagem de nível desta freguesia, no apeadeiro. Agora, para ficar a coisa chic, só resta edificar a parede do Morgado, da Merceria Central á Casa Nova da Calçada. Assim, com as obras de esformoseamento que a C. P. mandou fazer, ficará Durrães a marcar com o melhor apeadeiro da linha do Minho. Tudo se pôde arranjar; a questão é um pouco de vontade das forças vivas de Durrães e um pouco de sacrificio da parte do Sr. Morgado.

Avante, por Durrães!

C.

ECOS DESPORTIVOS

Morreu Adelino Ribeiro Novo!
Este facto consumado significa, a um tempo, o desaparecimento definitivo do ser humano, do jogador e do desportista.

Não aludiremos aqui ao homem como tal considerado, pois que uma tal apreciação transcende o âmbito destes «Ecos», mas sim ao jogador e ao desportista.

De resto, as suas qualidades, como homem, eram de sobre cophadas e apreciadas por quantos de perto com elle privavam.

Com a morte de Adelino Ribeiro, perdeu o futebol barcelense, e até mesmo o regional, uma das suas figuras mais representativas.

As suas excelentes qualidades de jogador foram inúmeras vezes postas em relêvo na guarda das balizas do Gil Vicente, doico chefe que serviu na sua carreira desportiva, a despeito de frequentes e vanas ofertas tendentes a desviá-lo para a representação de clubes de piano mais elevado.

Mas nem a vanagem de tais ofertas nem a natural aspiração de subir, que todo o atleta legitimamente sente, o demoveram a abandonar o seu clube.

E ainda—cruei destino!—havia de ser justamente na defesa das cores do clube que recusara abandonar que o viria cair a morte. Com propriedade se pode dizer que Adelino Ribeiro morreu no seu postel.

Nelle se reuniam em alto grau as qualidades de jogador e de desportista.

Na verdade, se grande foi o seu mérito como jogador, não meaos o foi como desportista, na ampla acceção da palavra.

Não foi apenas no seu arrojado clubismo que a sua faceta de desportivismo se patenteou. A sua correcção nos campos de jogos deu-lhe igualmente jor á simpatia do público e dos proprios adversários.

E' na meditação destas verdades

que podemos encontrar a justificação da verdadeira homenagem que o seu funeral sem dúvida constituiu, não só por parte dos barcelenses, como ainda dos desportistas de toda a região.

Está de luto o desporto regional, e muito especialmente o desporto barcelense. Ao Gil Vicente compete, mais que a ninguém, dar pleno sentido a esta triste realidade, perpetuando a memória do jogador que encontrou a morte no proprio momento em que defendia as cores do seu clube!

Que o não esqueçam, também, as morte aquelles que o aplaudiram em vida, possuídos do mesmo amor clubista que o conduziu pelo mortal caminho.

Que Adelino Ribeiro Novo de todos bem o mereça!

E sem perdermos o fio destas «Ecos», recordemos-lhe, também, o nome dum jovem desportista que, serviu um outro clube local, e cuja morte representou, igualmente, sensível perda para o desporto barcelense.

Referimo-nos a Gonçalo de Miranda Pereira, que há um ano morreu, em circunstancias bem trágicas, que todos recordam atada. E ao invocarmos aqui a sua memória, queremos igualmente aludir ao gesto do clube que ele em vida serviu com a maior dedicação—o Académico Barcelos Clube.

Ocorrendo há dias o primeiro aniversário da morte deste seu jogador, o A. B. C. descreveram no seu túmulo uma lápide, homenagem postuma em que estavam presentes directores e associados da numerosa família *abscidista*.

Pelo que tem de significado, aqui anotamos este facto decerrido na maior simplicidade, ao encerrarmos estes nossos «Ecos» de hoje, sobre os quais pairou, de principio a fim, a sombra sinistra da morte.

L. F.

Casamentos

No dia 22 p. p., do corrente mês realizou-se na freguesia da Pouza, teste concelho, o enlace matrimonial do Sr. Manuel Leal Pinto, com a Sr.^o D. Helena de Jesus Pinto Machado. O noivo, extremoso e dedicado pela família, é filho do fallecido industrial e proprietario da freguesia de Arelas S. Vicente, Sr. Antonio Fernandes Pinto e da Sr.^o D. Maria Luiza Gomes Leal; a noiva dedicadissima para com sua mãe e irmã bondosa, é filha do pranteado negociante e proprietario da Pouza Sr. Luiz Pinto Machado e da Sr.^o D. Laura de Jesus Machado. Assistiram ao acto os parocos das freguesias dos noivos que celebraram a Santa Missa *Pro sponsa et sponso* e em Acção de graças a Nossa Senhora de Fatima pela felicidade do novo lar conjugal.

Após o acto religioso foi servido em casa da mãe da noiva um opparo jantar, reinando sempre a maior alegria. Os noivos foram brindados pelos seus reverendos parocos que lhes ensitceram os seus dotes e virtudes.

O novo lar ficou constituído na freguesia da Pouza.

Anguramos-lhes as maiores felicidades.

No ultimo sábado, na Capella de Nossa Senhora de Lourdes, pertencente ao nosso pre-

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste jornal, mais os Ex.^{mos} Srs.: Miguel Augusto Vieira de Castro Lemos, de Lisboa; Ilídio do Vale, das Caldas da Rainha, João Joaquim Fernandes, de Alvelos e José Pereira da Silva Correia, desta cidade.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE BARCELOS

Na proxima Terça-feira, 2 de Outubro, reabre a «Leitura Publica» com o Horario regulamentar já conhecido dos Leitores.

zido amigo Sr. João Rodrigues Nova Duarte Pinheiro, sito na freguesia de Palmeira, do concelho de Espouende, efectuou-se o enlace matrimonial do Sr. João Martins Gomes dos Santos, abistado proprietario, de Vila Cova, filho do Sr.^o D. Arminda Martins do Vale Souto e do Sr. Antonio José Gomes dos Santos, também abistados proprietarios de Vila Cova, com a Sr.^o D. Maria Adelaide Alves Pinheiro, prendada e simpatica filha do Sr.^o D. Rosa Alves dos Santos Portela Pinheiro e do Sr. João Rodrigues Nova Duarte Pinheiro, abistados e considerados proprietarios de Perehal, freguesia do nosso concelho.

Foi celebrante o Rev.^{mo} Sr.

Visita Ministerial a

BARCELOS

(Continuação da 1.ª pagina)

terior e Dr. Trigo de Negreiros, illustre Sub-Secretario da Assistencia Publica.

S. Ex.ª serão recebidos festivamente no Largo do Tanque, em Barcelinhos, seguido para os Paços do Concelho, onde receberão os cumprimentos oficiais e lhes serão dadas as boas vindas pelo considerado Presidente da nossa Municipalidade, Sr. Dr. Mario Norton.

Depois de S. Ex.ª visitarem as Casas de Assistencia Social, desta cidade, haverá um almoço de gala no Salão Nobre da Camara, fudo o qual os Ministros seguirão para Espinho.

Os barcelenses, que são dotados da maxima hospitalidade, sabão receber os Ex.ªs Hospedes com galhardia e franqueza, como é seu timbre.

Barcelenses de toda o concelho—bons conterraneos—ajudados como um só homem, tendes o dever de comparecer no local designado pela Ex.ª Comissão de Recepção, a fim de saudar os prestigiosos Representantes do Governo do Estado Novo que, no dia 16 de Outubro, visitam oficialmente a RAINHA DO CAVADO, esta donatruza e sempre encantadora Cidade, Terra de Santos, Guerralras e Trovadores.

Na ultima segunda-feira, no Gabinete do Ex.ª Presidente da Camara, reuniu a Comissão de Recepção, sob a presidencia do Sr. Dr. Mario Norton, Presidente da Camara e Sub-Secretario da Assistencia Publica, que é constituída pelas Ex.ªs Srs.ªs: D. Maria José Novais, pela Creche de Santa Maria; D. Elna Bellas Vilas Boas, pela Obra das Mães; D. Maria da Gloria Vieira Duarte, pela Conferencia de S. Vicente de Paulo; D. Beatriz Frias, pelo Senado Municipal e D. Maria Beata S. B. Cabral de Lacerda A. dos Reis, Delegada da Mucidade Portuguesa, nesta cidade; e pelas Srs.ªs: Dr. Mario Norton, Presidente da Camara e Delegado do Governo; Arcebispo Rios Novais, pelo Clero; Dr. Gonçalo Araujo, Juiz de Direito; J.ª Baptista Curieira, D. legado do

P. R.; Dr. Mario Queiroz, pela C. C. da União Nacional; Miguel Miranda, Povoador da Misericordia; Dr. Adalberto Marinho, Ministro da Ordem Terceira e do Recrutamento; Conego Prior Joaquim Galias, Paroco de Barcelos; Dr. Joaquim Pais, Presidente do Gremio da Lavoura; Accacio Coutinho, Presidente do Gremio do Comercio; Serrão da Veiga, Comandante da Legião Portuguesa; Professor José Martins Macedo e Silva, Delegado Escolar e Delegado da M. cidade Portuguesa; Carlos Brito Limpo de Faria, Delegado das Casas do Povo; Augusto Moreira, Delegado dos Sindicatos Nacionais; Dr. Manuel B. de Lima Torres, Presidente da Direcção dos Bombeiros V. de Barcelos; Joaquim Macedo Galo, Comandante dos Bombeiros V. de Barcelinhos e Rogerio Galha de Carvalho, Director de «O Barcelense».

ARRAIAL MINHOTO

Decorreu com grande animação e enorme concurrencia, o Arraial Minhoto, realizado no ultimo sabado no encantador Parque da Santa Casa da Misericordia, e que foi em beneficio desta prestavel Casa hospitalar.

Desastres

Na semana passada deram-se dois lamentaveis desastres com armas de fogo, felizmente, sem graves consequencias.

Um, foi quando o Sr. Manuel Faria Carvalho, desta cidade, procedia a limpar uma espingarda, esta disparou, sendo este nosso amigo atingido no peito. Conduzido ao Hospital, foi-lhe feito o respectivo curativo, recolhendo, satisfatoriamente, sua casa.

Do outro, foi vítima o nosso tambem amigo Sr. Domingos da Cruz Pias, quando, em Roriz, manio uma espingarda, saltava um pedaco e esta disparou-se, atingindo-se a carga na barriga da perna direita. Dos entradas no nosso Hospital, onde se encontra regularmente.

Que em breve se restabeleçam, são os nossos votos.

OBITUARIO

D. Maria das Dores Ponte e Silva

Foi com verdadeira pesar que recebemos a desoladora noticia de ter falecido a Sra.ª D. Maria das Dores Ponte e Silva, esposa muito querida de nosso prezado amigo, Sr. Azevedo Gonçalves da Silva, considerado proprietario da importante «Ouvreiria Divina», desta cidade. Mas extremamente amada pelo Sr.ª D. Maria Dalila de Ponte e Silva e D. Maria da Conceição da Ponte e Silva Casals e das nossas tambem amigas Srs.ªs: Eusebio Gonçalves da Silva, digno proprietario da Ouvreiria do Senhor da Cruz e Serrão da Ponte G. da Silva e Sogra da Sr.ª D. Eunice Fumalhas Reis da Silva, e de nosso assuante, Sr. Manuel Rodrigues Monteiro Casals, do Porto.

A saudosa filha, que apenas contava 49 anos de idade, foi a leira de Famação, quarta-feira, sendo ali acometida por uma congestão cerebral. Transportada a Barcelos numa Auto-mega dos Bombeiros daquela vila, morreu até as 7 horas de quinta-feira.

A extinta era uma s.ª hora muito trabalhadora, esmolir e de bons sentimentos, sendo de veras sentido o seu p.ªmatura passamento.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se ontem, sendo o prestio funebre da Igreja do Senhor da Cruz para o Cemiterio Municipal, desta cidade.

A toda a familia doida, e «Barcelense» envia o seu cartao de muito pesar, pelo fatal descalico.

Quarta-feira, pelas 8 horas, na Igreja Matriz, celebra-se a missa do 7.º dia, por alma daquela Quada.

SORTEIO

Por motivo de força maior, não é possível realizar-se o sorteio de uma Biciete, que estava marcado para 5 de Outubro.

Ficando este, para 30 de Novembro de 1945.

VENDE-SE

Em Aguiar, lugar de Vila Nova, vende-se uma casa com quintal e vinha. Eirado com agua da rega e com estrada a'è a porta. Rendimento 5.000 escudos.

Falar com Manuel Alves, da mesma freguesia.

Agenda de Algueira para 1946

e o verdadeiro Almanaque Bor-da d'agua para 1946 Já se encontram à venda na LIVRARIA ATENA Descontos para revenda

NOSSA SENHORA DO FACHO

Do apelo que a Comissão dos Melhoramentos no historico Monte do Facho resolveu fazer aos barcelenses a fim de contribuirem para as obras da capela de Nossa Senhora do Facho, que se está a construir na Cidada de Roriz, neste concelho, receberam-se, mais, os seguintes donativos:

Transporte 6.487\$5
Donativos durante a semana 496\$00

Bom é que todos contribuam para as obras da Montanha sagrada.

Noticias de Abade do Neiva

Esta progressiva freguesia, tãta ordem e create, acaba de ser sacudida por uma infesta noticia que a todos entristeceu, feriu mais profundamente o coração do nosso querido Pastor, Rev.ª Sr.ª José Dias de Matos, pela perda irreparavel de seu extremoso Pai, em Ruivães, terra da sua naturalidade.

Esta freguesia, agora mergulhada em profundo crepe, acompanha o Sr. Abade na imensa dor que o tortura e não deixará de pedir ao Altissimo pelo eterno descanso do extinto.

Do illustre sacerdote, «O Barcelense» apresenta sentidas condolencias.

De regresso da Povoas de V.ª, encontra-se na sua «Casa do Monte», com sua Ex.ª familia, o importante industrial e grande benemérito, Sr. João Duarte Veloso, a quem já tivemos o prazer de cumprimentar.

De visita ao seu peculiar amigo, Sr. D. Vicente Marques, proprietario do «Casal de Santa Filomena», esteve aqui, com sua Ex.ª esposa, o considerado Enxarrete, na capital do Imperio e sócio-gerente da importante firma de Lisboa, «Empresa Anglo-Portuguesa das Madeiras, L.ª», Ex.ª Sr. Mario Porto, que foi encantado com este nosso jardim e pelas lindas vivendas, denotando mestria e fino gosto.

Em breve, «O Grupo Abadesco», como nos demais anos, deslocar-se-á à continuada romagem ao S.ªbor da Fonte da Vida e Nossa Senhora da Franqueira, sendo resada, na Igreja do Convento, a ch.ªgida, pelo C.ªpella do Grupo, uma missa em acção de graças recebidas.

25-9-1945 C.

FESTA DE ANOS

No dia 17 do corrente, completou 50 anos—Bodas de Ouro—o nosso amigo, Sr. Domingos de Araujo, proprietario, de S. Pedro do Monte de Fralães, motivo porque o felicitamos, fazendo votos para que esta faustosa data se repita por muitos annos.

VEDOR DE AGUAS

Faz «explorações» de aguas de conta propria. Quem pretender, dirija-se a Padre Sanchez—Penação—Pontes—Barcelos.

AS DIGNAS AUTORIDADES

José Pereira Loureiro, o «Sacateiro», de Arcozelo, avisa as Autoridades de que, se aparecer morto ou ferido, só se pode queixar de Maria de Sousa Neco e de seu filho Joaquim Neco Viana, de Tamei Santa Leocadia, porque, constantemente, o ameaçam de morte.

Al fca o aviso para os devidos efeitos.

Arcozelo, 27 de Setembro de 1945.

José Pereira Loureiro

Dr. Mario Queiroz

MÉDICO
Consultas das 10 às 12
17 às 19
CONSULTORIO E RESIDENCIA
Rua da Igreja, 1 (casa onde viveu o Dr. Matos Graça)

ANUNCIO

LEOPOLDINA FERNANDES DE CASTRO, casada, da freguesia de S. Paio do Carvalho, torna publico que não se responsabilisa por qualquer divita contraida por seu marido Augusto Fernandes da Costa. Tambem torna publico que por procuração pas ada pelo referido seu marido, é actualmente, a administradora de todos os bens do casal.

S. Paio do Carvalho, 17 de Setembro de 1945.

Leopoldina Fernandes de Castro

BAZAR DE SANTO ANTONIO, agradece a V. Ex.ª, uma visita à sua mostra, onde se encontra em exposição, até 6.ª feira, o melhor e mais completo sortido em CARTEIRAS, PASTAS e PORTA-MOEDAS, existente em Barcelos.

Rua D. António Barroso, 70-72-74 BARCELOS

O BARCELENSE DESPORTIVO,

ADELINO P. RIBEIRO NOVO

Um acidente brutal durante o encontro particular entre o Gil Vicente e o U. D. das Aves roubou a vida ao nosso querido irmão e garda-rôdas do popular club barcelense.

Nouca destas solidas se escreveu elogio sobre a actuação, durante epochas seguidas, do desistido jogador e, portoso, se o fazemos hoje é tambem a ultima homenagem que «O BARCELENSE» presta àquele que sempre teve a ortodoxia e respeito por todos e o amor pela sua terra.

Adelino Ribeiro era um dos melhores guard-dos que, presentemente, possui a proficiencia do Miado. Dotado de exultadas qualidades para o difficil lugar, atadas com uma modestia impressionante, Adelino Rib: o tinha em cada adversario um amigo.

As suas exhibições perante grupos de categoria nacional tinham a valorizaçã o à vontade, a confiança nos seus recursos excolentes, defendendo a balla do seu club em momentos que já tudo estava perdido.

A alegria da victoria ou a tristeza da derrota llevam bem estampadas no seu rosto embora o seu temperamento acanhado o obrigasse, muitas vezes, a fugir das manifestações de simpatia que sempre o cercavam.

O popular «Ribeirinho» morreu deixando mergulhados os mais profundos dor quasi todos os barcelenses que tinham por ele consideração e o respeito por quem sab a considerar e respeitar.

O seu faustal foi a prova impressionante como foi sentida a sua morte e Adelino Ribeiro terá sempre e recorda-lo não só a sua familia mas tambem os seus numerosos amigos e desportistas.

Que descesse em Paz quem nesta vida sempre teve o desejo de viver de bem com todos, sem atropelar o seu semelhante.

CAMPIONATO DISTRIAL

Principio do passado domingo o campeonato regional, realizando-se os seguintes desabos:

EM VIANA—Vianense—Famalição
EM GUIMARÃES—Victoria—Gil
EM BRAGA—Sporting—Fafe.

O encontro mais reñido da jornada era o que se jogara em Viana e que terminou pela victoria do grupo famalição por 3:2. Em Braga o grupo local venceu o Sporting de Fafe por 6:0 sendo o Gil derrotado em Guimarães pelo Victoria, por 8:1.

Para amanhã, a segunda jornada, com os desabos:

GIL-SPORTING, em Barcelos;
FAMALIÇÃO-VICTORIA, em Famalição e FAFE-VIANENSE, em Fafe.

O encontro de Famalição mereca as honras da «balla» desportiva. De facto o desabio Victoria—Famalição—depois dos resultados conseguidos no ultimo domingo—o «sol» da jornada sendo, muito difficil, para ambos os contendores. De um lado existe maior parcela de prestio em desabos de responsabilidades (Victoria), doutro lado os famaliceses devem contar com a juvenitudo dos seus jogadores e, portoso, o vencedor será aquele que tiver o «factor sorte» do seu lado.

O desabio de Barcelos será jogado dentro dum ambiente que muito concorrerá para que a partida seja disputada com animação, visto que o grupo barcelense—dado sempre replica—jogará muito inferiorizado.

O encontro de Fafe pode resultar surpresa da 2.ª jornada. Embora nos iactamos para a victoria do Vianense, é preciso sempre contar com a fogosidade dos fafeenses que, por certo, querião, diante do seu publico, desfazer a impressão da pesada derrota sofrida em Braga.

GRUPOS POPULARES

Segundo temos conhecimento os directores dos grupos populares parvoem não quererem usar esforços no sentido do se em aproveitados todos os elementos para uma nova reorganisação dos quadros do fut bal barcelense.

O campo do Graja pertence ao Gil Vicente e, portanto, parece-nos não ser justo que seja este club o unico a tratar da conservação do referido campo, enquanto os grupos populares se entreteem a quebrar sem preocupações...

CAMPIONATO DE ATLETISMO

Os representantes da Casa do Povo de Barcelinhos tiveram brilhante comportamento nos campeonatos corporativos realizados em Oitombro. O atleta ANTONIO TAVARES FERNANDES, classificou se em 1.º lugar nos 80 metros e 2.º lugar nos 300, em luta com concorrentes muito melhor preparados. E' o go de registar o apelo que a Casa do Povo de Barcelinhos está dando ás representações desportivas. R.N.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Telefone 8.321 — BARCELLOS
Dentaduras completas, desde 800\$00
Otitidões, desde 150\$00
Conserto de denturas, em 4 horas 180\$00

P.ª Joaquim F. dos Santos, participando por parte da noiva, a Sur.ª D. Domingas de Oliveira e o Sr. Joaquim Oliveira Neiva, do Porto e, por parte do noivo, a Sur.ª D. Julia Martins Gomes dos Santos e o Sr. Pedro Joaquim Figueiredo Gomes dos Santos.

Além dos pais e padrinhos dos simpaticos noivos, assistiram ao casamento e, depois, ao luto jantar, os Srs.ªs:

Adelino Alves Pinheiro, Domingos Alves Pinheiro, José Alves Pinheiro, João Evangelista Alves Pinheiro, D. Maria Isabel Alves Pinheiro, P.ª Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, D. Maria Ernestina de Magalhães Pinheiro, Cláudio Pereira, D. Maria Triunfo de Magalhães Pinheiro, Manoel Correia de Miranda, D. Rosa Correia Neiva Pinheiro, Adalberto Correia Neiva Pinheiro, Dr. Francisco Torres, Dr. Marinho de Faria, Francisco José Monteiro Torres, D. Maria Alves dos Santos Portela, Manoel Gonçalves Portela, D. Felizardo Alves dos Santos Portela, Lazarettino Miranda do Vale Lima, Joaquim Matos de Faria, Angelino Emilio do Vale Lima, Francisco Lopes Rodrigues de Arelis, D. Almerinda de Sousa, Fernando Neta, Armando dos Santos V.ªverde, Bernardino Alves dos Santos Portela, P.ª Joaquim José Gomes dos Santos, João Bernardino Gomes dos Santos, D. Rosa Conceição dos Santos, Agostinho José Gomes dos Santos, Felix Alvaro Gomes dos Santos, George Albino Figueiredo de Miranda, Antonio Martins Figueiredo de Miranda, D. Angelino Santos Portela, Mario Miranda Viavverde, Adalberto Miranda Gomes dos Santos, D. Angela Miranda do Vale Lima, Firmino Domingos Oliveira, D. Maria Lourdes Vale Souza Gomes dos Santos, Alvaro Miranda Gomes dos Santos, Carlos do Oliveira Martins, João Conde Evangelista, Manoel Nunes Borrão, João Leitão de Faria e Viana, Manuel José Maria Lima Evangelista O. de Silva, Altamiro Santos F.ª Ferreira Coelho, P.ª José Francisco Rios Novais, Dr. João Gonçalves Torres de Barros, etc.

—Na comição dos noivos viam-se ricos e numerosas prendas.

AO novo lar cristão, que é constituído por duas pessoas de bem, desejamos um porvir repleto de venturas.

No Santuario de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, realizou-se o casamento do nosso prezado amigo e assuante deste semestral, Sr. Miguel Adolfo Alves de Oliveira, «Disleido» proprietario de Charente, com a Sr.ª D. Carolina Ferreira de Azevedo Oliveira, tambem abastada proprietaria, da mesma freguesia.

AO acto religioso, que foi celebrado pelo Rev.ª Sr. Padre Adelino Matos, muito digno Paroco de Charente, assistiram numerosas pessoas amigas dos considerados nubentes.

AO novo e simpatico casal, desejamos as melhores venturas.

Cinema Gil Vicente

Amanha se exhibe o programa duplo:

JACARÉ

Sensacional filme da selva brasileira e comentado em português, e PRECISA-SE DE UM FILHO

Deliciosa e encantadora comedia com o celebre e impagavel artista Victor Mc. Legien e outros.

—Na proxima 5.ª feira, 4, sessão «Victorias» para apresentação de alguns jornais de actualidades e outros complementos.

—No domingo: A Mulher Desconhecida, o filme que revela intimas e estranhas emoções.

BOUCA—VENDE-SE

Na vizinha freguesia de Vila Frescainha S. Pedro, vende-se uma bouça que tem mais de 35 mil metros.

Quem pretender, queira falar nesta redacção.

PADARIAS BATISTA, LIMITADA

Por escritura desta data, celebrada nas notas do notario-director da Secretaria Notarial desta comarca, Dr. Porphirio da Silva, foi constituída entre D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira, D. Adelaide Coelho da Costa Martins, Manoel Dias Gomes, D. Maria do Carmo Martins Soares da Silva Freitas e Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º—Esta sociedade, que adopta a denominação de «PADARIAS BATISTA, LIMITADA», tem a sua sede na cidade de Barcelos, durará por tempo ilimitado, a contar desta data, e é seu objecto o exercicio do commercio e industria de panificação de trigo e milho, nos estabelecimentos já existentes com o nome de «Padarias Batista,» estando a de trigo instalada nos baixos do predio sito no Campo 5 de Outubro n.º 1 e rua Candido dos Reis n.º 2, e a de milho no predio da mesma rua Candido dos Reis, n.º 12 a 16;

2.º—O capital social, que se acha inteiramente realizado, é de 60.000\$00, e acha-se dividido nas seguintes cotas dos socios: D. Rosa de Jesus Coelho Costa Vieira—21.500\$00; D. Adelaide Coelho da Costa Martins, 21.500\$00; Manoel Dias Gomes—15.000\$00; D. Maria do Carmo Martins Soares da Silva Freitas—4.000\$00 e Engenheiro Joaquim José Martins da Costa Soares—1.000\$00;

§ unico—As cotas dos outorgantes D. Adelaide, Manoel Gomes, D. Maria do Carmo e do Engenheiro Martins Soares são em dinheiro e a da socia D. Rosa Vieira está representada relativamente a 11.500\$00 nos alvarás, licenças, direitos e em todos os demais valores do activo dos mencionados estabelecimentos, transferindo tudo para a sociedade no dito valor, sendo os restantes 10.000\$00 em dinheiro;

3.º—Entre socios e livremente permitida a cessão e divisão de cotas.

Porem, a cessão a estranhos fica dependente do consentimento dos socios não cedentes, dado por escrito.

4.º—Se o socio Gomes pretender afastar-se da sociedade deverá avisar os seus consocios com 90

dias de antecedencia, pelo menos; e sua cota e mais direitos serão liquidados nos termos constantes das alíneas do art.º 7.º;

5.º—A gerencia social, dispensada de caução, fica affecta a todos os socios, mas só é obrigatoria e efectiva para o socio Manoel Dias Gomes, que á sociedade dedicará todo o seu zelo e actividade, visto que os outros socios somente lhe prestarão os serviços que julgarem convenientes;

§ 1.º—Os documentos de mero expediente e bem assim os que se relacionem com Gremios, Comissões reguladoras ou outros organismos corporativos ou de coordenação economica, poderão ser assinados, em nome da sociedade, por qualquer dos gerentes; e todos os mais que para ela envolvam obrigação ou responsabilidade só a vincularão se forem assinados por dois, em conjunto;

§ 2.º—E' expressamente vedado assinar, em nome da sociedade, letras de favor, fianças, abonações e, em geral documentos estranhos aos negocios sociais, respondendo individualmente o contraventor pelas obrigações que assim tiver assumido, alem de indemnizar a sociedade pelos prejuizos que lhe houver ocasionado;

6.º—Os balanços fechar-se-hão anualmente em 31 de Dezembro. Os lucros liquidos apurados, depois de retirada a percentagem não inferior a 5% para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção de 32% para cada um dos socios D. Rosa, D. Adelaide e D. Dias Gomes e 2% para cada um dos socios D. Maria do Carmo e Martins Soares, —termos em que por eles serão suportados os prejuizos quando os houver, até ao limite da sua responsabilidade legal;

§ unico—Mensalmente será fornecido aos socios um balancete, pelo qual eles possam verificar o movimento da sociedade;

7.º—Falecendo ou ficando interdito qualquer dos socios, a sociedade continuará a ter existencia juridica entre os sobreviventes ou capazes, observando-se, porem, o seguinte: 1.º—Se falecer ou ficar interdita qualquer das socias D. Rosa ou D. Adelaide, a respectiva cota e direitos sociais passarão para os herdeiros ou

representantes da falecida ou interdita; 2.º—Dando-se o falecimento ou interdição do socio Gomes, os seus herdeiros ou representante legal receberão tudo o que se apurar pertencer-lhes pela forma seguinte: a) — Quanto a capital—cota, pelo seu valor nominal acrescido de 50%; b) — Quanto a fundo de reserva, suprimentos e outros créditos, pelo que constar das respectivas contas; e c) — No tocante a lucros, serão eles calculados pelos do ano social anterior, proporcionalmente ao tempo decorrido desde a data do balanço desse ano até á da morte ou interdição;

§ unico—Se aos socios sobreviventes ou capazes convier, a viuva do socio Gomes poderá ficar na sociedade com os mesmos direitos e obrigações do seu marido;

8.º—A sociedade dissolve-se nos casos legais. Dada a dissolução, a liquidação e partilha serão feitas pela forma que a assembleia geral determinar, ficando desde já estipulado que o alvará de pão de trigo ficará a pertencer, sem qualquer valor ás socias D. Adelaide e D. Rosa ou, na falta delas, aos seus herdeiros. Os demais valores do activo serão, não havendo deliberação em contrario, adjudicados ao socio ou grupo de socios que melhor preço e vantagens oferecer em licitação verbal aberta entre todos para o efeito.

9.º—Fora da sociedade nenhum socio poderá explorar, directa ou indirectamente, só ou associado, a industria e commercio de padaria, salvo acordo unanime dos outros socios.

10.º—E' permitido á sociedade amortisar ou adquirir qualquer cota nos casos seguintes:—a) — Quando a cota seja penhorada, arrestada ou de qualquer forma sujeita a arrematação judicial; e b) — Quando a assembleia geral assim o delibere por maioria do capital social;

§ 1.º O preço da cota amortizada será o do seu valor nominal acrescido de 50% e do que resultar da applicação do disposto nas alíneas b) e c) do art. 7.º;

§ 2.º—A amortização considerar-se á feita desde que o proprietario da cota dê a respectiva quitação em documento legal, ou, na falta desta, pelo deposito que se faça da respectiva importancia na

Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia, á ordem de quem de direito;

11.º—As reuniões dos socios, salvos os casos previstos no § 1.º do art. 41 e § 1.º do art. 42 da Lei de 11 de Abril de 1901, serão convocadas por simples convites verbais ou por meio de cartas registadas expedidas aos socios com a anticipação não inferior a 8 dias, dispensando-se as convocações quando todos os socios assinarem as actas;

12.º—As retiradas mensais por conta de lucros futuros ou como remuneração de gerencia serão fixadas de comum acordo e constarão do respectivo livro de actas; e no omissio regularão as deliberações dos socios devidamente tomadas e as disposições legais applicaveis.

Barcelos 25 de Setembro de 1945.

O ajudante da Secretaria Notarial
Domingos José Alves

CRIADO
Precisa-se dum, no COLÉGIO ALCAIDES DE FARIA, desta cidade.

Leilão duma bouça

No dia 7 de Outubro, pelas 14 horas, no lugar da Gandra, da freguesia de Carapeços, deste concelho, vende-se, por meio de leilão, vindo, a bouça da Gandra.

Campo—Vende-se

Lugar do Vau, freguesia de Manhente.

Quem pretender, queira falar nesta redacção.

FABRICA SANTO ANTONIO
Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE
Laurentino Miranda do Vale Lima
Perehal—BARCELOS

Preferam esta fábrica
Perfeição e preços sem competencia

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE

FUNDADA EM 1871
Capital e Reservas: 75.471.162\$30

SEGUROS DE VIDA, INCÊNDIO, MARITIMOS, AUTOMÓVEIS (todos os riscos), AGRICOLAS E OUTROS RAMOS, PORTO—R. Candido Reis, 105 LISBOA—R. Augusta, 39 a 41

(Propriedade da Companhia) (Propriedade da Companhia)
AGENTES EM BARCELOS — MANUEL ALVES PEREIRA & IRMAO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos
INCENDIO — AUTOMOVEIS — TRANSPORTES
AGRICOLAS — MARITIMOS — VIDROS
E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos,
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

Declaração

Os abaixo assinados, verdadeiramente surpreendidos com o que «O BARCELENSE» publicou em nome de RITA GOMES DE SOUSA, viuva, moleira, da freguesia de Tamel S. Verissimo, tornando publico que se ela fosse ferida ou morta só se queixava dos signatarios, veem os mesmos afirmar com segurança ás Ex.ªs. Autoridades e ás pessoas que não conhecem aquela mulher, que sendo ela uma provocadora, como é, lançou mão daquele estratagem para assegurar o seu mau procedimento sem recear, por isto, receber quaisquer maus tratos, todavia os signatarios que se prezam de ser pessoas pacatas e de bem, estão dispostos a recorrer simplesmente á acção da Justiça todas as vezes que sejam por ela provocados, a não ser que recebam violencias que por Lei lhes é licito defender-se.

Tamel S. Verissimo,
25 de Setembro, de 1945.
Antonio Ricardo da Silva
Manuel Luiz Ricardo

PIANO
VENDE-SE
Vende-se um piano de mesa, grande, em estado de novo.

A FUNERARIA BARCELENSE

Em virtude do seu proprietario — Sr. Miguel Gajo—não lhe ser possível continuar á frente deste bom apetrechado estabelecimento, resolveu passal-o, em boas condições.

Para ver e tratar, falar no mesmo, sito á Rua Infante D. Henrique, n.º 16.